DOMINGO 9 DE NOVEMBRO DE 1890

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura
AVEIRO—30 numeros, 1$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2$000.
—*—
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Annuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.
—*—
NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 462

AVEIRO

COISAS MUNICIPAES

Nenhuma vereação das eleitas nos ultimos 30 annos tem tomado a peito o remodelamento material da cidade. E' uma vergonha e tambem uma ignominia.

Está dito e redicto que Aveiro tem valiosissimos elementos de progresso e é uma das povoações mais opulentas em bellezas naturaes, que até hoje não foram aproveitadas e antes tem sido destruidas com um bandalismo feroz.

Moralmente temos caminhado a par de alguns dos primeiros centros do paiz, a alguns dos quaes levâmos a vanguarda; e este facto, que de certo ninguem contestará, é devido sem duvida á influencia da imprensa que nos ultimos dez annos tem feito uma benefica revolução na vida local.

Intelizmente, os nossos administradores municipaes parece não haverem comprehendido as exigencias da epocha, que devem corresponder ao progressivo desenvolvimento intellectual das massas.

Aveiro tem soffrido notaveis desvios do seu vetusto conjuncto material; mas sobretudo em os novos arruamentos, na remodelação dos velhos, etc. Pois isso tudo d'onde devia partir a linha de uma agradavel perspectiva, foi ordenado com uma palpavel ignorancia dos mais rudimentares principios da sciencia esthetica.

Percorrendo a cidade, a cada passo se nos deparam tristes exemplos de uma administração viciosa, em que a subserviencia politica não tem menos culpas. Cada um edifica a seu bel-prazer, desprezando a troco de um voto as prescripções que regulam o assumpto. E n'este caminho de abusos chega-se a um resultado das mais deploraveis consequencias.

Povoações que nasceram outro dia ou tinham uma existencia quasi ignorada impõem-se hoje por uma série de melhoramentos importantes, emquanto Aveiro vegeta, porque as suas vereações tem sido compostas mais de politicos de corrilho do que de representantes da opinião concelhia, com vontade e criterio para poderem engrandecer a cidade, dotando-a com o que outras de somenos importancia, já possuem ha muito tempo.

Por isso, temos ainda todos os defeitos d'um burgo.

O tempo urge para nos emanciparmos de uma politica atrofiada por vicios tradiccionaes.

O senado aveirense tem sido, algumas vezes, um corpo de energumenos, em que o cabeça não é o mais competente para gerir os negocios municipaes.

Administração levantada, que se traduza no bem estar da communa, sem tergiversações ou receios, ainda não a vimos fazer.

E' certo que temos carecido de homens competentes, mas não é menos verdade que alguns dos que podiam representar-nos com alguma dignidade e proveito, se deixam suffocar pelas exigencias illicitas do egoismo.

* *

A Republica e a Religião

O artigo que adiante publicâmos sob esta epigraphe é o primeiro de um trabalho um tanto longo. A falta de espaço inhibe-nos de o publicarmos na integra em um só numero.

JOSÉ ESTEVÃO

Na terça-feira completaram 28 annos que falleceu em Lisboa o glorioso aveirense, que immortalisou o seu nome nos campos da batalha e depois nas pugnas do parlamento.

Foi á meia hora da madrugada d'aquelle dia que em 1862 se apagou aquelle grande espirito.

E' grande o lapso de 28 annos, mas ainda se não extinguiu a saudade e o amor que esta cidade lhe devotava.

No largo municipal erigimos-lhe uma estatua para lhe perpetuar o busto, mas em os nossos corações, o illustre extincto tem elevado um altar, em que lhe consagrâmos respeitosamente a memoria, que nos dá alento para as vicissitudes da lucta pelas reivindicações liberaes, de que José Estevão foi um dos mais fervorosos defensores.

Homenagem á memoria do grande cidadão!

A REPUBLICA E A RELIGIÃO

Muitos se illudem sobre o papel que a futura Republica Portugueza tenciona desempenhar relativamente ás crenças religiosas da população do paiz e ao clero nacional.

Um dos grandes meios da viciosa propaganda anti-democratica dos acolytos da monarchia, tem sido o quererem alienar-nos as sympathias populares e o apoio do sacerdocio, insinuando perfida e systematicamente que a «*Republica é inimiga da Religião*» e architectando sobre este thema as mais absurdas e disparatadas phantasias.

Até certo ponto este processo, torpe como todos os que miram apenas á conservação d'uma dynastia e á consolidação de interesses illicitamente adquiridos, tem dado resultado. E mais contaminaria ainda a nossa influencia crescente, se o clero honesto, digno e verdadeiro observador dos preceitos do Evangelho e a parte do povo que vae pouco a pouco encarando sem hostilidade os beneficios da civilisação, não tivessem principiado a comprehender a falsidade manifesta e a flagrante má fé d'essas asserções gratuitas.

*
* *

Emquanto uma verdadeira prostituição de todos os principios da honra e do patriotismo não veio impressionar dolorosamente a alma nacional, ferindo-a no que ella tem de mais intimo e de mais sagrado, a grande massa, a percentagem enorme dos que não conheciam os nossos homens, as suas ideias, as qualidades do seu caracter e o seu espirito de sacrificio, julgaram-nos um grupo de ambiciosos vulgares, condemnados pela impotencia intellectual ao protesto constante contra tudo que representasse uma superioridade no campo da sciencia, nos altos cargos da governança publica ou na esphera das distincções nobiliarchicas.

Julgavam-nos especuladores. *Tão bons são uns como os outros*, exclamavam, aferindo o valor do partido por dois ou tres exemplos de vendas torpissimas em homens que em tempo tinham advogado as ideias republicanas com enthusiasmo e vigor. E esqueciam-se de confrontar o procedimento dos Judas com a attitude da collectividade a que elles pertenciam; e essa attitude fôra a da immediata expulsão dos traidores, seguida do absoluto e completo despreso, exemplo de moralidade dado pelos republicanos aos lacaios da monarchia, mas que os bajuladores de Belem tiveram o cuidado de não accentuar porque para fazel-o era necessaria lealdade e elles representam precisamente a negação d'este sentimento.

*
* *

Veio o *ultimatum* e a indignação nacional explosiu, emfim, primeiro contra o bretão e mais tarde, conhecido o tratado, contra os verdadeiros culpados d'essa espoliação sem precedentes.

Estudou-se o roubo em si e nos seus antecedentes e viu-se que o *ultimatum* e o convenio de 20 de agosto nada mais eram do que a conclusão logica de premissas estabelecidas desde a Restauração por uma raça de «*intrigantes mesquinhos, de meios doidos ou de egoistas vulgares*», na phrase amavel e lisongeira com que o sr. Oliveira Martins mimoseia a dynastia Bragança.

Os jornaes republicanos e, sobretudo, a *Patria* e a *Republica Portugueza*, essa folha *independente e responsavel* cuja seriedade hombreia com a energia, dedicaram-se ao estudo das torpezas, das veniagas e dos crimes de lesa-nação devidas ao constitucionalismo portuguez e formularam um libello tão profundamente emocionista, com a simples exposição dos factos, que o indigena, convencido emfim de que a affronta da nossa *fiel alliada* era devida á lendaria attitude vermicular da monarchia perante as imposições inglezas, concretisou o seu odio á nação pirata n'estas duas fórmulas bem conhecidas: *Morra a Inglaterra! Viva a Republica!*, convertendo assim a proclamação da Republica em condição *sine qua non* da desaffronta.

E os acontecimentos déram-lhe razão.

Ordem passou a significar *throno*. Em nome da *ordem*, isto é, em nome da *realeza* vacillante, foram reprimidas todas as manifestações anti-britannicas; em nome da *ordem*, isto é, do *paço*, foram acutilados os velhos e as creanças; em nome da *ordem*, isto é, do *rei*, coarctaram-se todas as garantias; em nome da *ordem*, isto é, de *Victoria Queen*, foram presos no exercicio de um direito sagrado os dois representantes da causa popular, srs. dr. Manuel de Arriaga e Jacintho Nunes; em nome da *ordem*, isto é, da *impunidade realenga*, mandaram-se fusilar os cidadãos inermes porque protestaram energicamente contra os negociadores conhecidos ou *occultos* da maior vergonha da historia nacional; em nome da *ordem*, emfim, praticaram-se os maiores crimes, as supremas abjecções.

(Continúa.)

Folhetim

Brevemente começaremos a publicar um formosissimo rômance, devido á penna de um dos mais notaveis escriptores francezes que modernamente se occuparam de traduzir em phrase apaixonada e quente a vida aventureira do deserto, cheia de peripécias commovedoras e de rasgos de heroismo, envolta em um nimbo de mysterio e poesia que involuntariamente seduz e fascina o leitor.

Esse folhetim começará a ser publicado logo que termine o actualmente em publicação n'esta folha. Não nos pouparemos a qualquer sacrificio para agradar aos leitores do POVO DE AVEIRO.

Incidente luso-inglez

Pelas ultimas noticias chegadas de Moçambique, sabe-se que foi perfeitamente correcto, e tambem immerecidamente delicado, o procedimento das auctoridades portuguezas que apresaram o vapor inglez *James Stephenson* no rio Chire.

Este navio navegava, abaixo do Ruo, isto é, em aguas portuguezas. Avistado pelos nossos postos, foi intimado para parar, a fim de serem examinados os papeis de bordo e se verificar se havia verdade em uma denuncia de que elle transportava polvora e armas.

Não fez caso da intimação, nem annuiu ao convite que lhe foi feito para que se approximasse da praia a fim de se proceder ás averiguações que eram necessarias. Quando voltou dias depois e entrou outra vez em aguas portuguezas, foi novamente intimado, e como se recusasse, foi apprehendido pela gente do vapor portuguez *Cherim*.

Mas tudo o que se passou com este vapor e com varias lanchas tambem inglezas, deu-se em aguas portuguezas não contestadas, desistindo sempre os nossos de qualquer acto, desde que elles passavam além da foz do Ruo.

Exposição de Praga

Abaixo publicâmos o extracto do programma da exposição geral de Praga, em 1891 (grupo XXVII), que nos foi enviado por intermedio da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*. Para elle chamamos a attenção dos industriaes e operarios portuguezes:

Secção XXVII

ANNEXO INTERNACIONAL

§ 1.º—Haverá uma secção internacional:

1.º—de apparelhos para prevenir os sinistros nas fabricas e officinas.

2.º—de patentes, invenções e marcas de propriedade industrial em geral.

§ 2.º—A secção dos instrumentos destinados a occorrer aos sinistros, conterá:

Machinas, apparelhos, instrumentos, materias, modelos, desenhos, planos, photographias, descripções e litteratura sobre accidentes e meios de os evitar.

Serão admittidos:

I. Objectos de industria mechanica.
II. Industria chimica.
III. Industria de minas e metallurgia.
IV. Architectura.
V. Transporte.
VI. Illuminação, ventilação e incendio.
VII. Grupo especial de industria e artes.
VIII. Litteratura.

A 2.ª divisão da XXVII secção da Exposição de Praga, conterá, como acabamos de dizer, as invenções novas ou com patentes, e todos os objectos que se relacionam com a propriedade industrial em geral, isto é, os objectos que podem ser protegidos pelas leis das patentes, desenhos e marcas industriaes.

§ 5.º Serão dados premios aos expositores por uma commissão particular, cujas prescripções se publicarão mais tarde.

Os premios compôr-se-hão de diplomas de honra, medalhas de ouro, prata e bronze, offerecidas pelo Estado, pelo Conselho de Agricultura, pelas Camaras de Commercio, pela cidade de Praga, e por differentes corporações. Haverá tambem premios em dinheiro e menções honrosas. Os meritos notaveis dos collaboradores serão recompensados com premios particulares.

Os expositores que desejem ser considerados fóra de concurso, deverão fazel-o saber antecipadamente.

§ 7.º—Prescripções particulares:

2.º—*Recepção.*—A recepção dos objectos para a Exposição começa antes do dia 1 de março de 1801 e termina antes do dia 15 d'abril de 1891. Até 26 d'abril de 1891 todos os objectos deverão ser desenfardados e installados. A Commissão póde livremente dispôr de todos os logares que não estejam occupados até áquella epocha.

3.º—*Expedição.*—Aos expositores incumbe fazer á sua custa a expedição dos seus productos para o local da Exposição.

Todos os esclarecimentos serão gratuitamente prestados:

Em Lisboa, pelo representante da exposição L. de Mendonça e Costa, redacção da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, Conde Barão, 18.

Em Praga, pelo sr. Arthur Gobiet Karolinenthal.

Ainda o tratado

Não se desalojou ainda dos espiritos portuguezes esta gravissima questão, e, posto que bem haja sido julgado pelos paizes estrangeiros o nosso ultimo procedimento, nos movimentos de protesto que encetámos contra a rancorosa Inglaterra, e ainda com o fim de pedirmos strictas contas aos nossos imperantes, que se faziam de mãos dadas com essa insigne *pirata*, não prova isso que fomos rectos e justiceiros, pois fomos uns insignificantes, uns cobardes, indignos de nos apregoarmos partidarios d'este ou d'aquelle partido de moralidade e justiça e de nos dizermos aos quatros cantos da Europa verdadeiros patriotas de **alma e coração.**

Essa lacuna que commettemos, sob pretexto de *prudencia, ordem* e *legalidade*, representa pa-

ra nós um crime de lesa-nacionalidade.

Se bem que tivemos o apoio genuino das nações amigas, como o affirmam importantissimas folhas, não significa isso para nós um bafo de conforto que nos deva servir de linitivo á nossa dôr e mágua, causada pelos negreiros inglezes.

A modestia, a amisade intransigivel e intima d'esses povos irmãos, lhes aconselhou tal procedimento para comnosco, como mais nobre e altivo para nós, perante as nações que nos roubam e aviltam, e nunca o que a isenção de espirito e o desinteresse affirmariam.

Esses conselhos de *ordem* e *cordura*, partidos dos homens que na questão deveriam ser os primeiros a armarem-se a favor da patria aviltada e a servirem os altos desejos do povo, representam para a historia uma cobardia infame e imperdoavel, a consequencia immediata de uma cooperação criminosa, que os colloca fóra da confiança d'este povo, que, nas suas apregoadas doutrinas de sã *liberdade, egualdade* e *fraternidade*, tem crido piamente e depositado significada confiança.

Porque a verdade é que esses homens nada fazem, de nada são capazes. Levam o tempo apenas a excitar animos e a fugir muito cobardemente na hora do combate.

Que confiança deve, pois, n'estas circumstancias nutrir por taes dirigentes um povo assim ludibriado?

Nenhuma absolutamente.

E ainda se atreverão, depois do seu ultimo procedimento, a vomitar dignidades e patriotismo, sem que córem de vergonha e opprobrio?

Um filho de Matadussos.

CARTAS

PORTO

6 de Novembro.

Como symbolo do latrocinio, da immoralidade e da corrupção governativa, ficaram-nos do ministerio transacto as leis draconianas, que esmagaram por completo as publicas liberdades, e o testamento, que é sem duvida alguma o libello mais vehemente contra os esbanjamentos praticados pelos torpes da monarchia.

Quando subiu ao poder o actual governo, houve quem esperasse dos seus principaes membros, que na imprensa e na tribuna parlamentar tinham atacado com energia os desmandos do ministerio regenerador, que annullassem os decretos que reprimiam a liberdade de pensamento, de reunião e de associação e o escandaloso testamento com que o infame corcunda da justiça reptára a opinião publica.

Que fizeram os caracteres impollutos?

Onde estão os decretos de annullação?

Não existem!

Os puros, os intransigentes, os spartanos, nada fizeram e nada farão. Os honrados, os homens sem mácula transigiram com a infamia. O pendão de moralidade que empunhavam apenas representa hoje um farrapo cheio de buracos.

Os simples, que ainda tinham fé nos famosos messias da monarchia, devem estar contentes com os seus homens.

Não estarão ainda convencidos, os credulos, de que a questão internacional e financeira que actualmente nos esmaga é pesada de mais para os mimosos e delicados hombros dos Ennes e dos Chrysostomos, que a monarchia conseguiu impingir-nos?

A questão não é de homens, é de principios, disse o sr. Latino Coelho, e poucos vezes o illustre escriptor terá falado mais acertadamente.

De facto póde a monarchia lançar mão de todos os politicos mais ou menos eminentes, que tem ao seu lado, que nada conseguirá.

Hoje está na mente da grande maioria do povo portuguez que só a Republica póde conseguir a unidade, a força e a cohesão que nos é necessaria para podermos arrostar impavidos contra os insultos da Inglaterra e fazer-lhe pagar bem caro as affrontas vilissimas que nos tem infligido.

Já vae longe o tempo em que a Republica era para muitos synonimo de anarchia; mas o exemplo da França, que em seguida á derrota procurou na Republica a salvação, e a recente proclamação da Republica no Brazil, n'essa terra nossa irmã, cujo povo fala a nossa lingua, lançou por terra muitos dos esteios em que se firmava a velha monarchia.

—Teem tido uma grande tiragem os dois diarios democraticos que aqui se publicam. A *Republica Portugueza*, que pela sua independencia e altivez conseguiu em poucos dias de existencia captar as sympathias de todos os republicanos portuguezes, é o que melhor se apresenta e que maior tiragem tem; e crêmos mesmo que de todos os jornaes portuguezes só o *Seculo* é que tira maior numero de exemplares que aquella excellente folha.

A sua empreza acaba de fazer acquisição de uma machina rotativa, que pertencia ao *Diario de Noticias*, de Lisboa, para vêr se com esse poderoso auxiliar consegue satisfazer os innumeros pedidos que constantemente lhe são feitos de todos os pontos do paiz.

—Reappareceu de novo o jornal *A Democracia*, que, segundo nos dizem, é propriedade do sr. Canedo. Apresenta-se brilhantemente collaborado.

Longa vida é o que desejamos ao novo campeão da democracia.

—A *Justiça Portugueza*, valente semanario que aqui se publica, tem sido redigido ultimamente pelo nosso amigo e destemido correligionario politico Felizardo de Lima, o mais terrivel revolucionario do norte.

A. F. F.

PICADAS

A brochura do districto

Já tem *governo*... a cidade,
Os *monarchos* mais *calor;*
E o caso não é p'ra menos,
Porque, *brochado*, já temos,
Um civil governador.

Exemplar que ha pouco veio
Là das forjas do *tio soiza*,
Ou dos prélos do *grisostimo*,
Que tudo é a mesma coisa.

Exemplar que ao compulsar-se
Vae ficar desconjuntado,
Pois que, não tem consistencia,
Um *exemplar* que é... *brochada.*

Aqui quer-se obra melhor,
De bom couro e papelão,
Que reuna, emfim, qualidades
De boa encadernação.

Mas, governador... *brochado*
E' obra muito franzina;
Porque, se vão a folhear-o...
Ai! a tua vida, jaquina!...

*

A isca régia

Ao venusto *D. Caipora*,
Patrão-mór da dynastia,
Deu-lhe a *maluca* p'ra agora
Nos conceder a amnistia!?...

Andas bem, oh *D. Simão*,
—*E' lambeta, p'ra socega;*
Podes *botar* teu pregão,
Mas *isso* p'ra cá não pega ..

Ias bem n'esse papel,
Mas não ha quem t'o consinta;
Julgavas que isto era mel?
Ai! toma... *está-se na tinta!*...

ZÉ COSME.

Aveiro, 8—11—90.

NOTICIARIO

O *POVO DE AVEIRO* vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Na redacção da *Patria*, em Lisboa, reuniram-se na ultima quarta-feira varios jornalistas com o fim de protestarem contra a attitude do governo, que mandou processar os jornalistas da imprensa republicana.

Pelas 9 horas da noite, o sr. Chrispiniano da Fonseca, um dos cavalheiros que assignou o convite, propoz para constituirem a meza o sr. Heliodoro Salgado, presidente, tendo como secretarios os srs. Camacho e Alves Correia, tambem signatarios da convocação da assembleia.

Depois de demorada discussão sobre se, em seguida á amnistia, se deviam publicar de novo os artigos incriminados, pedir a todos os jornalistas que combateram a lei de imprensa, *fosse qual fosse a sua côr politica*, para assignarem um protesto, resolveu-se nomear uma commissão composta dos srs. Chrispiniano da Fonseca, Fialho de Almeida, Heliodoro Salgado, Alves Correia e Hygino de Souza, para redigir o manifesto que deve ser publicado por todos os jornaes republicanos.

*

A imprensa republicana hespanhola, incita os jornalistas republicanos de Portugal a proseguirem, com crescente resolução, na sua missão revolucionaria.

«E' essa—diz a *Justicia*—a liberdade que offerecem todos os governos monarchicos, tanto de alêm, como de áquem dos Algarves. Prosiga a imprensa republicana portugueza na sua vigorosa campanha contra as instituições caducas, que a seu lado terá sempre a justiça e o direito. De qualquer modo contará sempre com as mais vivas sympathias do republicanismo hespanhol.»

Por conta da sociedade arrematante do casco do vapor *Cambridge*, vão ser construidos barracões na praia do Moranzel, proximo ao local onde está encalhado aquelle navio.

A sociedade projecta construir provisoriamente alli uma via americana que communique com a da Torreira, para transportar o ferro e mais objectos pertencentes ao casco do *Cambridge*, que ascendem a grande numero de toneladas.

Para até certo ponto compensar os prejuizos soffridos n'este anno por muitos lavradores, é geralmente abundantissima a colheita da azeitona.

A safra será uma das maiores que ha muitos annos tem havido.

São excellentes as informações que ha, dos olivaes das proximidades de todo o campo do Mondego.

A azeitona no concelho de Coimbra tambem é com uma abundancia, como ha muito se não viu coisa egual.

Este producto é dos da maior utilidade para o lavrador, não só pela limitada despeza que com elle se faz, mas pela facilidade da conservação do azeite.

O nosso estimado collega, o *Covilhanense*, acaba de entrar no 5.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

Na administração do concelho de Bouças registrou-se o nascimento de uma filha natural de Manuel Neves Vieira e de Ursula Joanna da Silva, recebendo o nome de Maria.

O enlace dos paes da creança deve effectuar-se ámanhã n'aquella repartição.

Na Povoa da Preta, concelho de Anadia, vive um velhote chamado Joaquim Pereira Pinto, que se alimenta unicamente de feijões, miseravelmente recolhido n'uma toca. Passa por ter de portas a dentro, só em dinheiro, uma fortuna de 50 a 60 contos de réis.

Quando ha tempos ouviu dizer que as libras de "cara de homem„ passado certo dia não tinham valor, empallidece, correu a casa, onde se encerrou, trancando a porta. Não foi visto tres ou quatro dias, mas soube-se depois que tinha estado a escolher as libras e as fôra trocar algures por outras com a effigie da *tia* Victoria.

O certo é que o *pobresinho* encontrou no esconderijo *apenas* umas... 1:200, com "cara de homem„!!

Em Mafra existe um malvado que conserva o pae em carcere privado para o obrigar a legar-lhe a terça dos seus bens.

Ao *atelier* do nosso amigo João Pinto de Miranda, á rua dos Mercadores, acaba de chegar um sortido completo de fazendas para a presente estação de inverno, o que ha de melhor em qualidade e bom gosto.

Ahi fica o aviso ao publico, para que não deixe de apreciar as magnificas especialidades que alli se encontram.

Em virtude de ser esperada a companhia de Dora Lambertini, que está em Coimbra e que deve trabalhar proximamente no theatro Aveirense, a *troupe* dramatica de amadores d'esta cidade transferiu para o dia 7 do proximo mez o espectaculo que havia annunciado para o dia 16.

Foi determinado que os funccionarios pertencentes aos quadros do pessoal technico e seus auxiliares, que tenham tomado empreitadas de construcções ou estudos, requeiram a rescisão dos seus contratos ou a passagem á situação de licença illimitada, até apresentarem no ministerio os respectivos estudos, ou ultimarem as empreitadas.

Celebrou-se, ha dias, na administração do concelho de Gavião, o primeiro casamento civil.

Que familia!

Na cadeia da Covilhã estão encarcerados dois irmãos, que em tempo assassinaram a propria mãe.

Ha dias os mesmos travaram-se de razões dentro da prisão, resultando ser o mais novo aggredido com duas facadas, de que lhe resultou a morte pouco depois.

Partiu para sua casa de Coimbra a ex.ma sr.a D. Paula Faria de Magalhães.

Organisou-se em Coimbra uma benemerita sociedade, que tem por fim prestar os seus auxilios em casos de incendio, innundações e outros quaesquer sinistros. Denomina-se: Corporação de Salvação Publica.

Muito louvavel.

No estado de exaltação e mesmo de desconfiança pelos actos do governo ante o incidente luso-britannico, diz-se que o gabinete para não aggravar mais a irritação dos espiritos, pensa em aconselhar á corôa uma larga amnistia para os crimes politicos, que abrangerá todos os processos d'imprensa até agora instaurados.

Falleceu ha tempo em Pariz o portuguez Joaquim Alves Ferreira Bastos, deixando aos seus herdeiros a bagatella de 6.333:905$215 réis.

Os direitos de transmissão elevam-se a 340:290$023 réis.

Os bens são todos situados no Rio de Janeiro.

Manuel Silverio, residente nas Córtes, freguezia da Serra, de Thomar, contractou tres beatos para durante tres dias rezarem pedindo a Deus que salvasse da vida militar, o seu filho.

Silverio estava muito satisfeito com o expediente. Mas imagine-se a cara do homem quando recebeu noticia de que seu filho havia sido apurado para o exercito.

Levantou-se furiosamente e com um enorme bastão tentou desancar os beatos que nem esperaram pela remuneração das missas.

Na quinta-feira teve lugar a inquirição das testemunhas para o julgamento em conselho de lyceu d'esta cidade do estudante José Alves, de Agueda, accusado de haver desacatado os examinadores que o reprovaram em desenho no ultimo periodo ordinario de exames.

Dizem-nos que o estudante do mesmo lyceu, Joaquim Fontes Pereira de Mello, fôra indicado a julgamento disciplinar do mesmo lyceu, por se haver recusado a depôr contra o seu collega.

Um jornal da Figueira diz que nas contas da camara municipal d'aquella cidade, relativas ao anno de 1889, se encontrou um erro por onde se conhece um desvio de 12:000$000 réis.

O' da guarda!

O illustre deputado republicano Bartissol publicou na *République Française* uma carta, em que defende os interesses coloniaes de Portugal e affirma os nossos direitos seculares no districto de Manica.

Por uma inspecção feita ás vinhas de Ovar, viu-se que todas ellas estão livres da phyloxera.

O jornal inglez *Detroit Free Press* diz que por cada pataca que a Inglaterra manda para os trabalhos de evangelisação em Africa, envia tambem um galão de rhum para o mesmo districto; por cada missionario que envia, embarca 200 barris de rhum; por cada conversão que faz, cria 200 bebedos.

Note-se que é um jornal de casa que indica o processo de colonisação empregado pelos piratas.

Infames!

Adiante inserimos um annuncio respeitante ao estabelecimento do sr. Joaquim Dias de Abrantes, situado á travessa dos Mercadores, onde se acha á venda um importante sortido de novidades para a presente estação.

Ao publico recommendâmos que visite aquella acreditadissima casa, porque encontra alli um fornecimento magnifico de tudo o que ha de mais moderno, e por preços modicissimos.

Crença Popular é o titulo de um semanario que ultimamente começou a publicar-se em Montemór-o-Velho.

Prospera vida.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

TEATRO AVEIRENSE
DOMINGO 7 DE DEZEMBRO DE 1890

A representação do drama em 3 actos, original do ex.mo sr. dr. Solano de Abreu:

A VENDA DO CABIDE

e da comedia de costumes, ornada de musica, original do mesmo auctor:

O casamento do tio Pancracio

Bilhetes á venda na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita.
Preços do costume.

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

Livraria Economica

Esta antiga e acreditada livraria, estabelecida em Lisboa, na travessa de S. Domingos, 9 e 11, acaba de publicar as applaudidas comedias *Uma lição*, do nosso collega do *Diario de Noticias*,

Eduardo Coelho, representada no theatro do Gymnasio, e *Dois Nênés*, de Elisiario Caldas, festejado auctor dramatico, representada nos theatros da Avenida e Alegria.

A livraria editora de que é proprietario o sr. Napoleão de Victoria, e que conta avultado numero de edições em que figuram os nomes dos nossos principaes escriptores, é a primeira no genero theatral, e aonde vão fornecer-se as principaes casas de Lisboa e provincias. Além de grande variedade em livros, como romances, livros de missa, livros de estudo, leis, etc., tem annexa esta importante casa uma secção musical para o fornecimento de musicas: sacra, banda e theatro.

Recommendar esta seriissima casa seria ocioso, pois o seu verdadeiro reclame está no titulo—*Economica*—que o seu proprietario justifica, vendendo todos os livros por preços modicissimos.

JOÃO PINTO DE MIRANDA

ATELIER DE ALFAYATE

— AVEIRO —

Chegou magnifico sortimento de fazendas de inverno, assim como gravatas da ultima novidade.

Emulsão de Scott

Lisboa, 7 de abril de 1886.

Ill.mos Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado em larga escala a Emulsão de Scott, e tenho obtido excellentes resultados nos doentes escrophulosos e anemicos, sendo muito bem tolerado pelos estomagos debeis.

José Ignacio Martins Lavado,
Medico-cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CREANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central
de FRANCISCO DA LUZ & FILHO
AVEIRO

Contra a debilidade

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Louça de Sacavem

Arthur Paes acaba de receber um sortido de louça de Sacavem de primeira escolha, que vende por preços limitadissimos.

Tem lindissimos serviços de chá, ou café, que constituem delicados presentes para noivado.

E' vêr, para crêr, no estabelecimento d'aquelle nosso amigo, no largo do Espirito Santo, ao chafariz.

COMMUNICADOS

Achado curioso

Em um d'estes dias foi encontrado em um envelope aberto um papel escripto a lapis, que dizia o seguinte:

Ex.mo sr. inspector.

Eu, como amigo que sou de v. ex.ª, e como especialista das doenças de que v. ex.ª padece, tomo a liberdade de lhe indicar a maneira de experimentar algumas melhoras.

E'-lhe, primeiro que tudo, conveniente purgar-se, para o que tomará 100 a 120 grammas de oleo de ricino, seguindo os competentes caldos de gallinha, que deverá tomar durante o dia.

Se a tenia não sahir é porque está alojada nas aguas-furtadas.

Então deverá fazer uso do capacete de gêlo, ao menos 24 horas por dia, sendo applicado consecutivamente durante 30 dias, o minimo, tomando alimentos o mais leves possivel.

Não deverá, comtudo, deixar de ir á repartição examinar a correspondencia, a vêr se vem a ordem de pagamento aos desgraçados empregados das novas matrizes, e para saber se os empregados superiores, que estão ausentes, passam bem em companhia de suas mulheres e filhos.

Espero o seu restabelecimento.

Caro amigo das borgas.

Pelo Estrangeiro

O templo de Sol em Cusco (Mexico)

E' extraordinariamente assombrosa a riqueza d'aquelle antigo templo, que os hespanhoes destruiram quando invadiram o Mexico.

Segundo Garcilasso de la Vega, auctor hespanhol e natural das Indias, as quatro paredes do templo do Sol eram d'alto a baixo, todas revestidas de laminas d'ouro. No altar-mór, via-se a figura do sol feita tambem d'uma lamina d'ouro, duas vezes mais grossa que as outras; era inteiriça, da fórma d'um rosto redondo radiante de flammas. De ambos os lados d'esse idolo estavam collocados, pela ordem d'antiguidade, os corpos dos monarchas do Perú, tão bem embalsamados, sem se saber o como, que pareciam vivos, assentados em throno d'ouro. Todas as portas do templo eram recamadas de chapas tambem de ouro: e por cima das paredes corria uma grinalda do mesmo metal, de metro de largo.

A' ilharga do templo havia um claustro guarnecido com outra similhante grinalda, que os hespanhoes arrancaram e substituiram com uma de lata. A' roda do claustro estavam cinco pavilhões de fórma pyramidal. O primeiro era destinado á lua. As portas e paredes d'este eram forradas de laminas de prata e a figura da lua d'egual metal, com semblante de mulher. O camarim immediato pertencia à estrella d'alva, ás pleiadas, e a todas as mais estrellas em geral. O ornato d'este quarto egualava o do primeiro, com a differença de ter um tecto figurando o céo salpicado d'estrellas de varias grandezas. Proximo ficava o terceiro camarim consagrado ao relampago, ao trovão, e ao raio.

O quarto pavilhão era dedicado ao arco-iris, porque procedia do sol. Toda a camara resplandecia com ouro, e de parede a parede estava lançado um arco iris, representado com todas as suas brilhantes côres.

O quinto e ultimo d'aquelles camarins pertencia ao summo sacrificador e outros sacerdotes incumbidos do culto, e que todos deviam descender da familia real dos incas.

Em seus ornatos reinava a mesma profusão e riqueza que nos demais, e pelas paredes estavam abertos nichos guarnecidos de fina pedraria, especialmente de esmeraldas e turquezas. Havia muita casaria, além d'estas, para os ministros do culto e seus criados.

Além de tantas maravilhas nos ornamentos do templo, existia uma, que custaria a crer, se não fosse testificada por um grande numero d'historiadores hespanhoes: havia arvores lavradas, com fructos e flôres d'ouro, prata e outras materias preciosas, obras estas primorosas de arte e delicadeza.

Viagem ao polo norte

Dois arrojados astronomos francezes, Besançon e Hermitte, vão fazer uma viagem de exploração ao polo norte, n'um balão com capacidade para 15:000 metros cubicos, podendo levantar um peso de 16:500 kilogrammas.

Estão calculados em 100 contos os gastos a fazer com esta viagem, que durará seis mezes e será effectuada em 1892.

Caminho de ferro de Buenos Ayres

Annuncia-se para a primavera de 1892 a conclusão do caminho de ferro que na America do Sul ligará as costas do Atlantico com as do Pacifico.

Foram necessarios cerca de vinte annos para levar a cabo esta grande empreza, isto é, ligar Buenos-Ayres e Valparaizo, duas cidades separadas uma da outra por uma distancia de 1:400 kilometros. A linha está já concluida em uma extensão de 1:000 kilometros a partir de Buenos-Ayres e de 130 kilometros a partir de Valparaizo. Dos 250 kilometros restantes, um terço é susceptivel de exploração, porque os *rails* já estão assentes. A travessia dos Andes é realisada em Cumbe Pass, cuja altitude é de 4:000 metros acima do nivel do mar. A via ferrea não sobe, porém, tão alto; perfura a montanha por meio d'um tunnel de 4:800 metros de extensão, á altitude de 3:135 metros.

E' um dos pontos mais elevados que os caminhos de ferro teem attingido até agora em todo o mundo.

O Saint-Gothard acha-se modestamente á cóta de cerca de 1:150 metros e o Righi não ultrapassa 1:740 metros.

Como era de esperar, o traçado do caminho de ferro transandino é dos mais accidentados. Em uma extensão consideravel a rampa é superior a 8 p. c., tendo-se empregado o systema usado nas vias ferreas de montanha europeas.

Contrabandistas de nova especie

Na provincia de Granada, os guardas fiscaes descobriram um engenhoso contrabando, que era realisado do modo seguinte: todos os dias entrava na cidade um guardador de patos, occultando cada ave, sob as azas, dois pacotes de tabaco.

Por este engenhoso meio, o guardador havia introduzido na cidade, livres de direitos, 150 kilogrammas de tabaco.

Indicações uteis

MEIO DE EVITAR A DECOMPOSIÇÃO DO PEIXE

Querendo-se enviar para longe um peixe, que tenha custado caro, e cuja decomposição se deseje evitar, ha o meio pratico de o fazer, collocando-o entre dois pedaços de ferro.

Este metal prolonga notavelmente a absoluta conservação do peixe, porque, absorvendo uma grande quantidade de electricidade, impede a decomposição d'elle.

E' o processo usado, durante o estio e no tempo de tempestade, nos paizes onde se exerce a industria da pesca.

PONHAM OS LINHOS DE PARTE!...

TENDO na maxima consideração á difficuldade que vae das tardes tepidas do outomno ás enregeladoras do inverno, JOAQUIM DIAS DE ABRANTES convida os seus estimaveis freguezes e o respeitavel publico a **visitarem o seu estabelecimento de fazendas de lã**, certo de que o honrarão com a sua escolha no sortido que encontram para a proxima estação.

E, em especial, lembra ás ex.mas senhoras que já chegou para a mesma estação, um **bom e lindo sortido de chales e fazendas** proprias para casacos de agasalho, tudo de finissimas lãs.

Com certeza não se esquecem, porque Aveiro não perde as suas tradições: com sol e frio é muito conservador...

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11

faculdade dotou-as de uma percepção maravilhosa para apprehenderem o que ha de lugubre na alegria de um amante que mente. Foi para ellas que Virgilio escreveu, a proposito de Dido, o famoso *Quis fallere possit amantem?* E' quasi impossivel illudir uma amante, principalmente em um paiz onde todos cantam afinado, ainda mesmo os que cantam mal.

Na entrevista da tarde, no jardim, Leoni fez todos os esforços para conservar o bom humor habitual, mas era observado por um olhar sybillino e os ouvidos extremamente delicados de Gesualda não podiam tornar-se insensiveis a notas que violavam todas as leis do contraponto natural. Emoção estranha ao amor animava Leoni, supprimindo os mil cambiantes de ternura e expansão ardente que sempre acompanhavam as entrevistas no jardim, e tão subita e visivel era esta mudança que teria despertado suspeitas na mulher menos intelligente.

Gesualda queria a todo o transe penetrar o segredo do seu amante; para isso, debutou por uma supplica doce como a melodia de um *andantino*, e como encontrava sempre nas respostas de Leoni as hesitações e os embaraços da mentira, modificou a sua attitude exigindo-lhe explicações cathegoricas.

—Sou mais que Italiana, accrescentou ella, concluindo; sou Romana; podes dizer-me tudo; estou preparada para tudo ouvir e a tudo resistirei menos á perda do teu amor.

Esta *stretta* produziu um grande effeito no joven musico; em uma explosão de ternura abraçou Gesualda, e contou-lhe todos os seus infortunios de artista, comprehendendo na innumeração o cartel de desafio. Esta confiança alliviou-o; d'ahi em diante teria ao menos uma confidente dos seus infortunios com quem desabafar, libertando-se da terrivel oppressão da mentira forçada.

Gesualda ouviu distrahidamente a confidencia; procurava descobrir no olhar e nas palavras de Leoni se seria amada, segundo as exigencias da sua alma. Cada phrase do amante lhe confirmava esta crença. Theatro, musica, opera, director, tudo isso lhe era indifferente; o proprio duello pouco a inquietava; um duello entre um rapaz de vinte e cinco annos, cheio de ardor e de coragem, e um director que até aquelle dia só manejára armas de papellão, não lhe parecia cousa de importancia.

—Portanto, terminou Leoni, parto esta tarde para Ponte Centino. Já contratei com um *vethurino*. Dinheiro não me falta. Chego á fronteira ámanhã á tarde; dou uma lição a esse insolente e em tres dias ver-me-has de novo a teus pés, formosa madona!

Gesualda guardava silencio; tinha concentrado a sua reflexão em um d'estes pensamentos que precisam ser amadurecidos antes de communicados porque d'elles depende ás vezes o futuro de uma existencia.

Por fim, como se tivesse tomado uma resolução suprema, apertou energicamente a mão de Leoni e disse-lhe:

—E que tencionas fazer ao voltar a Roma?

—Desposar-te, respondeu elle vivamente.

—Mas tu não tens fortuna; és pobre como todos os grandes musicos que começam; e eu só tenho por dote o meu affecto por ti. Se eu não tivesse quatro irmãs e cinco irmãos, talvez podesse contribuir um pouco para as despezas da nossa casinha, mas assim meu pae nada póde dar-me. Bem vês que tenho bom senso... Vejamos; que contas fazer em Roma?

—Amar-te!

—Mas isso não é profissão que faça viver. E' necessario que não tornes a pensar em *Cleopatra*...

—Tudo, menos isso, interrompeu Leoni; cada vez penso mais na minha opera. Dizem que eu quiz fazer musica allemã. Pois bem, tanto melhor; fal-a-hei repre-

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego dos

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO 1873 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o **melhor curativo e o unico preservativo** contra as **Affecções dentarias.** »

Casa fundada em 1807 — Agente Geral: SEGUIN 106 a 108 rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

Em *Lisboa*, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradavel e saudavel **REFRESCO.** Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de

FIGADO DE BACALHAO

COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:

Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido opportunidade nos dezoito annos da minha, practica para empregar as preparações das quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilidade em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

DR. FRANCISCO DE ASISIS MEJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1881.

SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK.

MEUS SNRS:—Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunirem neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradavel ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publical-o.

Sou de Vs. Srs. S. S. Q. B. S. M., DR. AMBROSIO GRILLO.

A venda nas boticas e drogarias.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL DO DR. QUINTELLA

MEDICO CIRURGIAO

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crysta do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas e medalhas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocapas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmino A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoa de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canavezes, ph. Miranda; Mirandella, José Alves da Silva; Sardoal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Almeida; Cabeçudo, Castro Macedo; Manteigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Mancio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Irmãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozinho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardoso; Alvaiazere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pires; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabugal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Antonio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Garcia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Domingos Faria; Portimão, P. Faria Rodrigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo.

BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.

Pedidos ao auctor—Antonio Franco —Covilhã.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo —Vegeta mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Depoosito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

DE

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura *AMERICANAS* que teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

EDITOR — ANTONIO PONCE LEÃO BARBOSA

Typ.—R. do Espirito Santo, 71

sentar na Allemanha. Ha vinte theatros n'esse paiz com excellentes orchestras; hei-de ser ouvido em todos elles e, quando voltar a Paris com as minhas corôas do Rheno, os directores francezes lançar-se-hão a meus pés pedindo-me *Cleopatra*, porque em França só são applaudidos os mortos ou os estrangeiros. Por isso tenciono mudar de nome passando a chamar-me Leonisberg.

—E eu?... murmurou a joven.

Eu! nada mais horrivel do que este odioso monossylabo do egoismo, quando sahido da bocca orgulhosa do homem feliz; pronunciado pelos labios rosados de uma mulher joven e formosa, segredado por uma boa e santa velhinha, nada mais commovedor. E' o grito da fraqueza ou da intelligencia que reclama o seu direito á vida, como creatura de Deus e membro da sociedade humana; é o plangente queixume de dôr que quer attrahir a protecção dos fortes sobre o seu isolamento.

—E tu!... exclamou Leoni suffocado pelos soluços; tu! Mas julgas-me capaz de abandonarte?!... A minha vida não póde existir sem a tua; só na atmosphera que te envolve consigo respirar. Na Allemanha, sustentar-me-hão o trabalho aturado e as luctas constantes e sobejar-me-ha a coragem de viver, porque a ideia do teu futuro me não abandonará nunca. Peço mais do que o teu amor, sollicito a tua confiança. A nossa separação não será longa. Continuaremos constantemente unidos pelo pensamento. Ha proverbio que diz: *A distancia separa mas o pensamento e a amisade unem.* Relembral-o-hemos a cada momento... Não respondes, meu anjo... Tens alguma proposta mais agradavel a propôr-me?

—Sim, respondeu Gesualda, baixando a voz e o olhar.

—Falla.

—Parece, replicou ella, que o que quero propor-te é impossivel porque não consegues advinhal-o.

—Queres seguir-me? exclamou Leoni exaltadissimo.

o outro não fica compromettido. Escolho a pistola. Leve as suas armas. Acceito-as como minhas.

O vosso insultado,
Leoni.

Este cartel foi confiado a um joven alumno da escola franceza, que encontrou o director no theatro rodeado pelos cavalleiros de *Rosmonda d'Inghilterra* e mettendo em scena o primeiro acto. Não consentiram que o mensageiro fallasse no palco com o emprezario. Um cavalleiro, tenor e chefe de ataque, encarregou-se do bilhete e da resposta. O director abriu a carta, saltou o contheudo para vêr a assignatura, habito das pessoas que tem pressa e não estão para aturar importunos, metteu o cartel na algibeira sem o ter lido e respondeu:

—Fica entregue!

E continuou a ensaiar os comparsas.

O chefe de ataque levou a resposta ao amigo do maestro e julgou-se obrigado a accrescentar como todos os mensageiros officiosos:

—Fica entregue; *estou satisfeito.*

—Ah! elle está satisfeito! disse Leoni; pelo que vejo parece que gosta d'este genero de negocios. Tanto melhor! Receiava ter de me haver com um poltrão.

Consagrou todo o dia a preparar a sua viagem á fronteira romana; faltava-lhe dinheiro, como sempre; reuniu todas as suas joias hereditarias, juntando-lhe o relogio, e levou todas estas inutilidades a um traficante do Ghetto que devia tanto deprecial-as na compra como elogial-as na revenda. Tratava-se em seguida de illudir Gesualda, pretextando uma viagem á casa de campo que o amante de Cleopatra occupava em Fiumicino. Havia alli uma bella decoração historica a pintar para o prologo da opera. Esta mentira devia parecer natural.

As mulheres romanas tem o ouvido musical, e esta